

Balança comercial bate recorde mensal em agosto, diz governo

Beneficiada pela safra de diversos grãos e pela valorização de minérios, a balança comercial registrou o melhor saldo da história para meses de agosto, desde o início da série histórica, em 1989, informou o governo nesta quarta-feira (1º).

No mês passado, o país exportou US\$ 7,665 bilhões a mais do que importou. As informações são da Agência Brasil.

O saldo é 31,7% maior que em agosto de 2020. No último mês, as exportações somaram US\$ 27,212 bilhões, alta de 49,2% sobre agosto de 2020 pelo critério da média diária. As exportações bateram recorde histórico para todos os meses desde o início da série histórica, em 1989. As



importações totalizaram US\$ 19,547 bilhões, alta de 34,4% na mesma comparação.

Além da alta no preço das commodities, as exportações também subiram por causa da base de comparação. Em

agosto de 2020, no início da pandemia de Covid-19, as exportações tinham caído por causa das medidas de restrição social. O volume de mercadorias embarcadas, segundo o Ministério da Economia,

aumentou 8,7%, enquanto os preços subiram, em média, 41,7% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Com o resultado de agosto, a balança comercial acumula superávit de US\$

52,033 bilhões nos oito primeiros meses do ano. O resultado é 45,7% maior que o dos mesmos meses de 2020 e também é o maior da série histórica para o período.

Em agosto, todos os setores registraram crescimento nas vendas para o exterior. Em plena safra de grãos, o valor das exportações agropecuárias subiu 19,4% em relação a agosto do ano passado. Os principais destaques foram café não torrado (+10,2%), soja (+46,0%) e madeira em bruto (+187%). Apesar de a seca e as recentes geadas terem reduzido o volume de exportações em 6% na mesma comparação, a valorização média de 32,8% nos preços garantiu o aumento do valor exportado no setor.

Folhapress

Economia



Inflação em alta e queda na renda deixam consumo das famílias estagnado no 2º trimestre

Página - 03

PIB: agropecuária e indústria recuam; serviço avança no 2º trimestre

Página - 03



À espera de sinal verde para fusão com a Localiza, Unidas vai às compras

Página - 05

Indicador do Ipea mostra que investimentos ficaram estáveis em junho

Página - 06

Política

Foi o trimestre mais trágico da pandemia e PIB andou de lado, diz Guedes

Página - 04

Ministério estuda prorrogar por um ano benefício a exportadores

Página - 04



No Mundo

China pede tolerância e prudência ao Talibã no poder, diz embaixador chinês



O embaixador da China em Brasília, Yang Wanming, defende que seu país mantenha o diálogo com o Afeganistão sob domínio do Talibã. No entanto, destaca que Pequim espera que novos governantes de Cabul possam “estabelecer uma estrutura política aberta e tolerante”, com a participação de todos os segmentos da sociedade afegã através do diálogo.

Wanming também ressaltou a expectativa sobre políticas internas e externas “moderadas e prudentes”. Em entrevista ao jornal O Globo, o embaixador, que está no Brasil desde 2018, explicou que o Afeganistão tem um complexo contexto histórico, religioso e geopolítico de lon-

ga data. Para ele, a evolução drástica da situação no país mostra que “o mundo externo carecia de uma leitura objetiva sobre a situação” na região.

“Existem múltiplos problemas acumulados no Afeganistão e os Estados Unidos criaram novos dilemas com a retirada das suas tropas, fazendo com que o processo de paz e reconstrução do país seja bastante árduo. Como vizinha e amiga do Afeganistão, a China mantém contato e comunicação com o Talibã e outros grupos com base em respeito pleno pela soberania nacional do Afeganistão e vontade de todos os segmentos afegãos”, disse.

O diplomata disse que seu país espera que o Talibã combata “todos os tipos de

terrorismo” e que não permita que forças como essas usem o território afegão para ameaçar a segurança das nações vizinhas.

Além de críticas à atuação dos Estados Unidos no Afeganistão, o embaixador também os criticou em relação ao combate e posicionamentos na pandemia.

Perguntado sobre as hipóteses levantadas pelos norte-americanos sobre as origens do coronavírus, incluindo um incidente laboratorial e acusações à China de atrapalhar a investigação global, Wanming disse que o relatório daquele país é “mentiroso para fins políticos e não tem nenhuma base científica ou credibilidade”.

Folhapress

Operação no Afeganistão foi “sucesso extraordinário”, diz Biden

Um dia depois da apressada retirada das tropas americanas do Afeganistão, que foi antecipada em 24 horas, o presidente Joe Biden deu uma coletiva na Casa Branca na qual reiteirou os motivos pelos quais era hora de “encerrar uma guerra de vinte anos no Afeganistão” e comentou sobre a operação de evacuação.

Biden responsabilizou o ex-presidente Donald Trump por ter negociado um “acordo ruim” com o Talibã, que deixou a atual administração de mãos amarradas. Não houve momentos de autocritica sobre a evacuação de civis. “A retirada foi um grande sucesso”, disse Biden.

Em seu discurso, o presidente enfatizou o pesar pela morte de 13 militares americanos no ataque terrorista da última quinta, 26, em Cabul — o atentado matou 180 pessoas, a maioria civis afegãos.

A respeito das críticas sobre a retirada atrapalhada dos Estados Unidos, que priorizou os militares para só depois dar espaço para os civis nos voos que deixavam o Afeganistão, Biden reforçou que 125.000 pessoas puderam ser evacuadas em duas semanas. “A escolha real era entre deixar o país ou enfrentar uma escalada (das tensões)”, declarou o presidente no início de sua fala. “Eu não iria estender essa guerra eterna”. Exame



Portugal revoga proibição de viagens a turistas do Brasil



Portugal anunciou nesta quarta-feira (1º) que permitirá a entrada de turistas do Brasil, quase 18 meses depois de impôr a proibição de viagens não essenciais do país sul-americano para conter a disseminação do novo coronavírus.

Embora os brasileiros, que constituem a maior comunidade de migrantes em Portugal, tenham tido acesso permitido por motivos como trabalho, família ou saúde, a suspensão da medida é aguardada há muito tempo.

Portugal está agora aberto aos turistas da União Europeia que apresentem o cer-

tificado digital covid-19 do bloco, bem como aos dos Estados Unidos, de onde os visitantes devem apresentar um resultado negativo à chegada.

Os viajantes do Brasil agora já não precisam ficar em quarentena, mas devem apresentar um teste negativo de covid-19. A mesma regra se aplica a visitantes da Grã-Bretanha, de acordo com o governo português.

O Brasil teve mais de 20,7 milhões de infecções confirmadas pelo novo coronavírus e mais de 580 mil mortes.

Passageiros de países como Japão, Austrália, Coreia do Sul, Arábia Saudita,

Nova Zelândia, Cingapura e Canadá também poderão viajar para Portugal se apresentarem um teste negativo.

Os visitantes do Nepal, da Índia e África do Sul são ainda obrigados a permanecer em quarentena durante 14 dias à chegada e só devem viajar por razões essenciais.

Portugal suspendeu a maioria das restrições com um plano em três fases, apoiado por uma rápida e eficiente implementação da vacinação.

Dados do Ministério da Saúde mostram que 73% da população estão totalmente vacinados.

Reuters/ABR

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Inflação em alta e queda na renda deixam consumo das famílias estagnado no 2º trimestre



Motor da economia brasileira, o consumo das famílias ficou estagnado (0%) no segundo trimestre, em relação aos três meses iniciais deste ano. O dado foi divulgado nesta quarta-feira (1º) pelo IBGE.

O consumo das famílias é o principal componente do PIB sob a ótica da demanda, respondendo por cerca de 60% do cálculo do indicador.

Após três meses de suspensão, o auxílio emergencial voltou a ser pago no país no começo do segundo trimestre, em abril. Mesmo com a redução nos valores e no número de beneficiários, a retomada do benefício foi vista

por analistas como um incentivo ao consumo à época.

A inflação e as dificuldades de renda, por outro lado, diminuem o poder de compra dos brasileiros. A dupla acabou prejudicando o consumo entre abril e junho, destacou Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE.

A inflação vem sendo puxada nos últimos meses por combustíveis e pela energia elétrica, que ficou mais cara com a crise hídrica.

Enquanto isso, a renda do trabalho segue fragilizada. Na terça-feira (1º), o IBGE informou que o rendimento real habitual (R\$ 2.515) dos trabalhadores caiu 3% frente ao trimestre anterior. A massa de rendimento, que soma os

salários, teve variação negativa de 0,6%.

“O consumo das famílias ficou estável. Tem coisas favoráveis, como a continuidade de programas de apoio do governo federal. Por outro lado, apesar da melhora na ocupação no mercado de trabalho, ainda temos efeitos negativos sobre a massa salarial, o que afeta o consumo das famílias, e o aumento da inflação”, frisou Rebeca.

“O consumo das famílias tem um peso muito grande na economia brasileira. O consumo pode ser ajudado por outros fatores, mas, até pelo seu peso, a trajetória do PIB não descola tanto dele”, acrescentou.

Leonardo Vieceli/Folhapress

Crise hídrica e energética já afeta crescimento do PIB e freia consumo e empresas do setor



A crise hídrica e energética provocada por fatores climáticos já prejudica o crescimento da economia brasileira. Os dados das contas nacionais no segundo trimestre, divulgados nesta quarta-feira (1º) pelo IBGE, mostram que o impacto na inflação contribuiu para travar o consumo das famílias e que empresas do setor já amargam resultados piores do que no início do ano.

Em relação ao impacto sobre a agropecuária, o IBGE afirma que ele deve aparecer de forma mais evidente ao longo do ano, mas que o crescimento do setor poderia ter sido maior em relação ao ano passado caso não houvesse problemas climáticos afetando a lavoura.

“Na comparação intera-

PIB: agropecuária e indústria recuam; serviço avança no 2º trimestre

O fraco desempenho da economia brasileira no segundo trimestre de 2021, que ficou praticamente estável com variação negativa de 0,1%, foi puxado pelo resultado da agropecuária, que caiu 2,8%, e da indústria, que recuou 0,2%.

Pelo lado positivo, os serviços avançaram 0,7% no período, em comparação com o trimestre anterior. Os dados são do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, divulgados ontem (1º) IBGE.

O setor de serviços foi puxados por outras atividades de serviços, com aumento de 2,1%. Porém, ainda está 4% abaixo do primeiro trimestre de 2020 e 7,2% abaixo do quarto trimestre de 2019, períodos considerados como

referência pré-pandemia de covid-19.

“No caso dos serviços, eles recuperaram bem, mas se for olhar os outros serviços, ainda não está no patamar pré-pandemia, porque tem muito a questão dos serviços presenciais. Alojamento, alimentação, saúde, educação mercantil, serviços voltados para as famílias, ainda está abaixo do patamar pré-pandemia”, explica a coordenadora.

O consumo das famílias ficou estável na comparação com o primeiro trimestre do ano e está 3% abaixo do período pré-pandemia. Já o consumo do governo teve alta de 0,7% e os investimentos, que compõem a Formação Bruta de Capital Fixo recuaram 3,6% no período.

Akemi Nitahara/ABR



nual, [a agropecuária] está crescendo. Se não fossem os efeitos climáticos, poderia crescer mais. Já temos esse efeito sim”, afirma a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis. “Os problemas climáticos vão afetar a agropecuária neste ano.”

O PIB do Brasil encolheu 0,1% no segundo trimestre em relação ao primeiro. A agropecuária recuou 2,8%, e o setor de eletricidade, gás, água e esgoto registrou queda de 0,9%.

Em relação ao mesmo período de 2020, a economia avançou 12,4% (devido à base fraca de comparação). O agro cresceu 1,3%. O setor de eletricidade e água, 6,7%.

O consumo das famílias ficou estagnado em relação ao trimestre anterior e cresceu 10,8% sobre o mesmo período

de 2020, auge da crise atual, abaixo da média do PIB.

“Com a inflação aumentando, você diminui o poder de compra da população. Alimentos e bebidas já vêm desde o ano passado”, afirma Palis.

“A inflação está aumentando no mundo todo. A gente adicionalmente aqui no Brasil está tendo esse problema da crise hídrica. Tudo isso influencia no consumo das famílias para não ter voltado ao nível pré-pandemia.”

Ela destaca que o principal fator para o resultado ruim da agropecuária nas duas comparações é a queda na safra de café (-21% sobre 2020), por questões sazonais, a questão da bianualidade do produto, mas houve também queda importe do algodão (-17%) e do milho (-11%).

Eduardo Cucolo/Folhapress

Política

Foi o trimestre mais trágico da pandemia e PIB andou de lado, diz Guedes



Ao comentar o resultado do PIB, que recuou 0,1% no segundo trimestre deste ano, o ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta quarta-feira (1º) que o período foi o mais trágico da pandemia e que o desempenho econômico “andou de lado”.

A variação negativa foi observada em relação ao trimestre anterior, segundo os dados divulgados pelo IBGE na manhã desta quarta. O desempenho vem do resultado negativo da agropecuária (-2,8%) e da indústria (-0,2%). Por outro lado, os serviços avançaram 0,7% no período.

“Foi o trimestre mais trágico, quando a pandemia abateu mais brasileiros, foi abril, maio e junho deste ano, com a segunda onda. Foi jus-

tamente quando entrou de novo o auxílio emergencial, a expansão dos programas de assistência. Nós mantivemos a responsabilidade fiscal de um lado e o compromisso da saúde dos brasileiros de outro lado”, afirmou o ministro.

Guedes participou de almoço de lançamento da Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo. O ministro afirmou que o resultado do PIB no trimestre, recuo de 0,054% foi arredondado para uma queda de 0,1%, mas ressaltou que é um ajuste “mínimo, não faz mal”.

“A economia voltou em V, estamos crescendo novamente. Hoje saiu um dado que é praticamente de lado, foi 0,05% a queda do PIB. Quando dá 0,05%, é arredondada para 0,1%. Se fosse

0,04%, seria [arredondado para] zero. É um negócio mínimo, não faz mal”, disse.

Pouco antes, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira havia chamado de “pessimistas” aqueles que veem o dado como o indicador de uma atividade econômica ruim.

Em mensagens publicadas no Twitter o ministro usou a comparação com o segundo trimestre de 2020 para argumentar que o resultado “confirma a recuperação da nossa economia”.

“O PIB brasileiro no 2º trimestre deste ano cresceu 12,4% em relação ao mesmo período do ano passado e confirma a recuperação da nossa economia, que já está no mesmo patamar do final de 2019 e início de 2020”, afirmou.

Bernardo Caram/Folhapress

CGU aponta fraude e abre processo contra a Precisa, alvo da CPI da Covid



O corregedor-geral da União, Gilberto Waller Júnior, instaurou um PAR (processo administrativo de responsabilização) contra a Precisa Medicamentos, responsável pela intermediação do negócio bilionário da vacina indiana Covaxin.

A decisão é do dia 24 de agosto, após a conclusão de uma investigação preliminar sumária, um tipo de apuração que antecede a formalização de um processo. O procedimento aponta fraude e “comportamento inidôneo” por parte da Precisa, alvo central da CPI da Covid no Senado.

Um segundo processo foi aberto pelo corregedor-geral, no mesmo dia, para investigar irregularidades praticadas pela Bharat Biotech, a

Ministério estuda prorrogar por um ano benefício a exportadores

O atraso no transporte de insumos provocado pela pandemia de covid-19 fez o Ministério da Economia estudar a prorrogação, por um ano, das licenças de drawback para empresas exportadoras. Esse benefício prevê a isenção ou a suspensão de tributos para matérias-primas ou insumos usados para fabricar produtos que serão vendidos ao exterior.

Em nota, a pasta informou que a restrição de fluxos comerciais decorrentes da pandemia, que provoca escassez global de itens como chips e determinados tipos de metais, tem prejudicado as operações de drawback. O problema atinge principalmente empresas cujo benefício acaba em 2021. Caso se concretize, será o segundo adiamento. Em 2020, as autorizações haviam sido pror-

rogadas para o fim deste ano.

“Em razão da continuidade da pandemia de covid-19 e dos consequentes percalços por ela impostos para a realização das operações vinculadas aos regimes de drawback suspensão e isenção, a avaliação em curso no Ministério da Economia também envolve a extensão de prazos concernentes aos atos concessórios cujas validades tenham sido prorrogadas com base na Medida Provisória nº 960, de 30 de abril de 2020, posteriormente convertida na Lei nº 14.060, de 23 de setembro do mesmo ano”, informou o ministério.

Segundo a pasta, a proposta ainda está em fase de discussões internas. Quando o estudo for concluído, o pedido de prorrogação será analisado pelas demais instâncias do governo federal.

Wellton Máximo/ABR



fabricante indiana da vacina que estabeleceu uma parceria com a Precisa.

Reportagem publicada pelo jornal Folha de S.Paulo no dia 13 de agosto mostrou que a área técnica da CGU (Controladoria-Geral da União) havia decidido pela abertura de processo para eventual punição da Precisa, na contramão do discurso do ministro bolsonarista Wagner Rosário.

O ministro, desde o início, fez a ponte com o Palácio do Planalto e minimizou a gravidade das fraudes e irregularidades.

A Corregedoria-Geral da União funciona no âmbito da CGU. O trabalho do corregedor-geral e das Diretorias de Responsabilização de Agentes Públicos e de Entes Pri-

vados envolveu diligências como depoimentos, análise de documentos e apreensão de computadores.

Na prática, houve duas auditorias dentro da CGU. Uma foi capitaneada pelo ministro e foi feita às pressas, para atender aos interesses do Planalto. O relatório, divulgado por Rosário, descartou diversas irregularidades e resumiu-se a dizer que houve montagem de documentos por parte da Precisa.

Já a investigação sumária foi concluída com apontamentos de indícios de fraude e “comportamento inidôneo”, como consta em registros internos da CGU sobre processos abertos para responsabilizar empresas contratadas pelo governo federal.

Vinicius Sassine/Folhapress

Fusões & Aquisições

À espera de sinal verde para fusão com a Localiza, Unidas vai às compras



Segundo maior empresa de locação de automóveis do Brasil, a Unidas aguarda a análise do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) sobre a fusão de sua operação com a Localiza, líder do setor. Dada a sua magnitude, o acordo atraiu uma série de questionamentos da concorrência e expectativa é de que o veredito só seja divulgado entre o fim do ano e o início de 2022.

A Unidas não está, no entanto, estacionada à espera dessa decisão. Na manhã desta terça-feira, 31 de agosto, a companhia anunciou que o seu Conselho de Administração aprovou a aquisição da

totalidade das ações da Getrak, empresa de soluções de rastreamento, com sede em Belo Horizonte, por R\$ 120 milhões.

Há 17 anos no mercado e com um quadro de 98 funcionários, a Getrak tem presença em todo o mercado brasileiro e trabalha com uma carteira de 830 clientes e 786 mil assinaturas em sua plataforma.

Segundo a Unidas, a aquisição tem entre seus racionais o objetivo de internalizar o desenvolvimento e ampliar a oferta de tecnologias que garantam mais previsibilidade, segurança, eficiência e conforto aos clientes da sua base.

“Essa união vai nos proporcionar o que há de melhor

em serviços de rastreamento e telemetria”, afirmou, em nota, Luís Fernando Porto, CEO da Unidas. “E reforça o nosso movimento de transformação tecnológica envolvendo a mobilidade.”

O novo acordo se conecta com outra aquisição realizada pela Unidas. Em novembro de 2020, a empresa anunciou a compra da iTER, companhia catarinense que também atua nos segmentos de rastreamento e telemetria veicular. Juntas, iTER e Getrak tem mais de um milhão de veículos rastreados. O plano do grupo é integrar os dois portfólios em sua operação.

Neofeed

Fleury pode entrar na disputa pela Alliar

A briga para ver quem vai levar a Alliar está aquecida e pode ganhar mais um candidato. A rede de medicina diagnóstica, fundada pelos médicos Sérgio Tukif e Roberto Kallil Issa, agora está na mira da concorrente Fleury, uma das líderes do mercado.

A entrada da Fleury foi anunciada pela própria empresa, em um fato relevante, mas ainda não há uma oferta formal. Por enquanto, a companhia informou que tem feito estudos para avaliar uma possível aquisição.

“Em relação à Alliar, a administração da companhia iniciou estudos preliminares, em conjunto com seus assessores legais e financeiros, visando avaliar uma potencial transação”, informou a empresa, no comunicado. “Mas, até este momento, não há qualquer definição quanto à apresentação de proposta, oferta ou acordo.”

A companhia diz ainda que tem avaliado, continuamente, oportunidades de aquisição de empresas ou de ativos “que possam contribuir para o atingimento de seus objetivos estratégicos”.

O movimento da Fleury ocorre duas semanas depois da rede de hospitais D’Or ter anunciado a intenção de comprar 100% das ações da Alliar, rede de medicina diagnóstica, em uma oferta de R\$ 11,50 por ação. Sob esses termos, o negócio foi avaliado à época em até R\$ 1,35 bilhão.

A intenção de compra da Rede D’Or, porém, encontrou uma barreira dias depois, uma vez que fundos ligados ao empresário Nelson Tanure compraram 26% das ações da Alliar. Ele, com isso, se tornou o maior acionista individual da companhia, segundo comunicado divulgado pelo empresário no último dia 19.

Neofeed



SulAmérica e Hapvida disputam HB Saúde



A HB Saúde, uma operadora de porte médio de São José do Rio Preto, está sendo disputada pela Hapvida e SulAmérica com ofertas não-solicitadas na casa de R\$ 500 milhões.

Em julho, a Hapvida ofereceu R\$ 450 milhões, valor que na semana passada foi elevado para R\$ 472 milhões numa oferta que será analisada pelos 500 médicos-acionistas da HB Saúde na quinta-feira. Mas ontem, a SulAmérica entrou no páreo com uma oferta de R\$ 485 milhões.

Se a SulAmérica prevalecer, esta será a terceira aquisição dentro da sua estratégia de investir no modelo semi-verticalizado, em que a operadora faz a maior parte dos atendimentos primários e

secundários por meio de seus médicos parceiros e cuida dos casos de alta complexidade usando outras redes hospitalares.

O mercado gostou do movimento: a ação da SulAmérica sobe 2,7% no início da tarde. A empresa negocia a 12x seu lucro estimado para o ano que vem, em comparação a 34x da Hapvida.

Para a Hapvida, a aquisição é igualmente importante porque permite que a São Francisco, adquirida há dois anos, cresça numa região vizinha a Ribeirão Preto.

A HB Saúde opera um plano de saúde com 130 mil beneficiários e um plano odontológico de 25 mil vidas. (Os planos custam em torno de R\$ 160/mês, o mesmo price point de uma operadora ver-

ticalizada como a Hapvida).

Além disso, a HB é dona de 20% de um hospital com 40 leitos cirúrgicos, oito unidades ambulatoriais, uma clínica infantil, além de centros clínicos e de diagnóstico, espaços de medicina preventiva e um centro oncológico. A empresa está na fase final de construção de um centro clínico em Rio Preto com 12 mil metros quadrados.

As unidades estão localizadas principalmente nas cidades de São José do Rio Preto e Mirassol, no interior de São Paulo.

A HB teve um faturamento de R\$ 300 milhões no ano passado, uma sinistralidade de 75% e lucro líquido de R\$ 27 milhões. A companhia não tem dívidas.

Brazil Journal

Investimentos

Com incertezas políticas no Brasil, ETFs globais se destacam no radar de investidores



Com riscos fiscais e políticos tirando o sono dos investidores no Brasil, alternativas no mercado global, com especial destaque para ações de tecnologia nas bolsas nos Estados Unidos, têm despertado cada vez mais a atenção dos brasileiros.

Declarações recentes de grandes gestores de fundos multimercados têm sido feitas nesse sentido, com uma clara predileção pelas oportunidades internacionais, em detrimento aos ativos domésticos.

“Nesse momento, vemos um nível de oportunidade no mercado americano como não víamos há muito tempo”, afirmou Márcio Appel, sócio fundador e CEO da Adam Capital, durante o evento Ex-

pert XP, na semana passada.

Não por acaso, no mercado de ETFs, fundos que se propõem a acompanhar a variação de grandes índices de ações e renda fixa, têm caído no gosto popular veículos que seguem benchmarks globais.

Dados da B3 mostram que, em julho, dos 45 ETFs de renda variável no mercado local, o ETF IVVB11, da BlackRock, que replica o desempenho do índice S&P 500, foi o terceiro mais negociado, atrás apenas dos ETFs BOVA11 e BOVV11, que espelham a performance do Ibovespa.

Entre os dez ETFs de maior negociação em julho, se destacam ainda o XINA11, que acompanha o MSCI China, além do HASH11, de

criptomoedas, e do GOLD11, que acompanha a cotação do ouro.

O HASH11 já é o segundo maior em número de cotistas na B3, com 132,1 mil investidores em julho, atrás apenas do IVVB11, com 165,7 mil. O BOVA11, por sua vez, tinha 114,5 mil cotistas no período.

“O tema mais interessante que tem surgido entre os ETFs é o da diversificação geográfica, mesmo porque, até pouco tempo atrás, esse tipo de investimento era acessível apenas por investidores com grandes valores”, afirma Orlando Bachesque, sócio do escritório de agentes autônomos Alta Vista Investimentos.

Infomoney

Queda dos preços de títulos públicos negociados no Tesouro Direto chega a 4% em agosto

O Investidor brasileiro teve mais um teste de fogo ao analisar o desempenho de suas aplicações no Tesouro Direto em agosto. Embora a renda fixa possa atrair os interessados em ter maior conservadorismo financeiro, com ativos menos sujeitos a oscilações de preços, o noticiário doméstico tem rendido fortes emoções nos últimos tempos.

Mais uma vez, em meio ao estresse vinculado a questões políticas e fiscais brasileiras, investidores viram os prêmios de papéis negociados no Tesouro Direto aumentarem, como reflexo de uma exigência de retornos mais gordos para emprestar recursos para um governo sob pressão.

As taxas chegaram a ultrapassar os 11% no caso de títulos com rentabilidade prefixada e a pagar juro real de 5%, no caso de papéis com retornos atrelados à inflação de longo prazo.

Oportunidade para al-

guns, preocupações para outros, que têm visto os rendimentos acumulados no Tesouro caírem mês após mês.

Em agosto, não foi diferente e a maior baixa partiu do papel Tesouro IPCA+ com vencimento em 2045, cujo preço recuou cerca de 4% no mês passado, com queda acumulada de 20,7%, no ano. Quanto maior o prazo do papel, maior a imprevisibilidade do cenário, portanto é natural que as oscilações de preços sejam mais amplas.

De toda forma, todos os títulos atualmente disponíveis para compra no Tesouro Direto tiveram queda dos preços (e conseqüente alta das taxas) em agosto, assim como registram baixa em 2021. Vale lembrar, contudo, que as perdas apontadas só serão efetivas se o investidor decidir vender os papéis antecipadamente. Se carregá-los até o vencimento, o retorno vai respeitar as taxas e as condições contratadas no momento de aquisição dos títulos. Infomoney



Indicador do Ipea mostra que investimentos ficaram estáveis em junho



Os investimentos ficaram praticamente estáveis em junho em comparação ao mês anterior. O Indicador Mensal de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), divulgado nesta quarta-feira (1º) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), registrou queda de 0,1% em junho frente a maio deste ano, na série com ajuste sazonal.

O indicador é composto por máquinas e equipamentos, construção civil, outros ativos fixos e a sua evolução representa aumento da capacidade produtiva da economia e a reposição da depreciação do estoque de capital fixo.

Segundo a análise do Ipea, os resultados continuam influenciados, em parte, pelos efeitos das operações

envolvendo importações de plataformas de petróleo associadas ao regime aduaneiro Repetro, que elevaram a base de comparação nos primeiros três meses do ano. O Repetro é um regime aduaneiro especial de exportação e de importação de bens que se destinam às atividades de pesquisa.

No resultado acumulado em doze meses encerrado em junho, os investimentos apresentaram expansão de 12% contra 7,2% registrado em maio.

O consumo aparente de máquinas e equipamentos apresentou queda de 9,9% em junho, encerrando o segundo trimestre com uma queda de 27%. Enquanto a produção nacional de máquinas e equipamentos recuou 10,2% em

junho, a importação caiu 7% no mesmo período.

“Com isso, as importações caíram 65,9% no segundo trimestre, afetadas pela alta base de comparação no primeiro trimestre do ano, quando ainda foi contabilizado um número significativo de importações de plataformas de petróleo provenientes dos ajustes associados ao regime aduaneiro Repetro”, informou o instituto.

A produção nacional encerrou o segundo trimestre com alta de 3,4%. No acumulado em doze meses, a demanda interna por máquinas e equipamentos registrou aumento de 19,4%.

Já o indicador de investimentos em construção civil avançou 5,3% em junho. ABR

Ful Holding S.A.			
CNPJ/MF nº 20.504.597/0001-19 - NIRE 35.300.466.705			
Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em Reais)			
Balanco Patrimonial		Demonstração do Resultado	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020
Ativo	92.953.370,62	92.757.007,26	
Ativo circulante	4.589,19	42.536,62	Receita operacional bruta
Disponível	3.794,76	856,19	Deduções da receita bruta
Outros créditos	794,43	41.680,43	Receita líquida
Ativo não circulante	92.948.781,43	92.714.470,64	Custos
Realizável a longo prazo	4.852.708,69	4.844.319,49	Lucro bruto
Investimentos	86.473.208,11	86.482.788,11	Despesas operacionais
Ativo imobilizado	1.622.864,63	1.387.363,04	Despesas operacionais
Total do ativo	92.953.370,62	92.757.007,26	Despesas com pessoal
			Despesas administrativas
			Depreciações/amortizações
			Utilidades e serviços
			Resultado antes das operações financeiras
			Despesas financeiras
			Resultado financeiro
			Resultado antes das provisões tributárias
			Prejuízo líquido do exercício
			281.365,84

Super Mercado Estrela Azul Ltda.
 CNPJ/MF nº 62.568.142/0001-07
 NIRE 35.207.138.311
Extravio
 A sociedade Super Mercado Estrela Azul Ltda., torna público que foram extraviadas as 02 (duas) vias da alteração contratual registrada sob nº 508.035 em sessão de 25/11/1969.

DÓLAR
 compra/venda
 Câmbio livre BC - R\$
 5,1570 / R\$ 5,1576 **
 Câmbio livre mercado -
 R\$ 5,1800 / R\$ 5,1820 *
 Turismo - R\$ 5,2330 /
 R\$ 5,3770

(*) cotação média do mercado
 (**) cotação do Banco Central
 Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,19%

OURO BM&F
 R\$ 297,500

BOLSAS
 B3 (Ibovespa)
 Variação: 0,52%
 Pontos: 119.395
 Volume financeiro:
 R\$ 29,720 bilhões
 Maiores altas: Marfrig ON (4,88%), Americanas ON (4,11%), Eneva ON (4,02%)
 Maiores baixas: Cielo ON (-3,14%), PetroRio ON (-2,82%), Usiminas PN (-2,66%)

S&P 500 (Nova York): 0,03%
 Dow Jones (Nova York): -0,14%
 Nasdaq (Nova York): 0,33%
 CAC 40 (Paris): 1,18%
 Dax 30 (Frankfurt): -0,07%
 Financial 100 (Londres): 0,42%
 Nikkei 225 (Tóquio): 1,29%
 Hang Seng (Hong Kong): 0,58%
 Shanghai Composite (Xangai): 0,65%
 CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 1,33%
 Merval (Buenos Aires): -1,59%

Concessionária Linha Universidade S.A.
 CNPJ/ME nº 35.588.161/0001-22 - NIRE 35.300.545.044
Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26/03/2021, às 14:00 horas - Certidão
 Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certificado que a Ata em epígrafe foi registrada sob o nº 404.076/21-0 em 30/08/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Concessionária Linha Universidade S.A.
 CNPJ/ME nº 35.588.161/0001-22 - NIRE 35.300.545.044
Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29/03/2021, às 13:00 horas - Certidão
 Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certificado que a Ata em epígrafe foi registrada sob o nº 404.083/21-3 em 30/08/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Ibovespa inicia setembro com fechamento em alta de 0,52%, a 119.395,60 pontos



Vindo de dois meses ruins, o Ibovespa iniciou setembro em tom moderadamente positivo, buscando reaproximação do nível de 120 mil pontos, em alinhamento ao dia majoritariamente favorável em Nova York, mesmo com leituras abaixo do esperado para a geração de empregos no setor privado americano em agosto e, no Brasil, a contração de 0,1% no PIB do segundo trimestre, na margem, após três avanços trimestrais - o resultado, abaixo da mediana (alta de 0,2%) das projeções, resultou em revisões de estimativas econômicas por instituições financeiras, para o ano e/ou 2022, entre as quais JPMorgan, Goldman Sachs e Barclays. Por outro lado, ambos os dados contribuem, respectivamente, para aliviar parte da pressão sobre o Federal Reserve e o BC brasileiro, em momento marcado aqui por

tarifa elétrica ainda mais elevada, de "escassez hídrica", que redobra a atenção sobre a inflação. Assim, de olho no copo meio cheio, o índice de referência da B3 fechou o dia em alta de 0,52%, a 119.395,60 pontos, entre mínima de 118.067,04 pontos e máxima a 119.941,95 pontos, após duas sessões de perdas. Na semana, ainda cede 1,06%, mas retorna nesta quarta a terreno positivo no ano, acumulando leve ganho de 0,32% em 2021. O giro financeiro ficou em R\$ 29,9 bilhões na sessão. Com nova tarifa para o intervalo de setembro a abril refletindo a crise hídrica, as ações do setor elétrico estiveram entre as campeãs desta quarta-feira, com ganhos perto ou acima de 3%, com destaque para Copel PNB (+3,80%), Cesp PNB (+3,50%) e Cemig PN (+3,40%).

Juros avançam com aumento do risco fiscal e de inflação, além de PIB fraco

Os juros futuros fecharam em alta, refletindo a piora dos cenários fiscal, político e inflacionário. A queda do PIB no segundo trimestre, somada ao aumento das chances de risco de racionamento de energia e a probabilidade de um aperto monetário ainda mais forte, traz perspectiva ruim para a economia neste e no próximo ano. A crise hídrica ameaça não só o PIB como também a inflação, e, especialmente após a divulgação da nova tarifa da bandeira vermelha na terça, várias instituições revisaram para pior suas projeções para ambos. Novas declarações em tom bélico do presidente Jair Bolsonaro nesta quarta-feira, dias antes das manifestações marcadas para 7 de setembro, a volta dos rumores de auxílio emergencial de até R\$ 400 e a leitura de que uma solução para a questão dos precatórios via Judiciário subiu no telhado completam o quadro de aversão ao risco que pressionou as taxas.

A do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2022 fechou em 6,805%, de 6,759% no ajuste anterior, e a do DI para janeiro de 2023 subiu de 8,49% para 8,52%. O DI para janeiro de 2027 encerrou com taxa de 9,97%, de 9,954% na terça. A JF Trust elevou a previsão de IPCA em 2021 e não descarta uma taxa acima de 9%. Embora o foco do Copom seja 2022, a escalada da inflação deste ano pressiona a inércia para o ano que vem. "Reestimamos nossa previsão do IPCA de 8,27% para 8,62%, após definição do reajuste da bandeira vermelha nível 2, mas sobretudo com as reestimativas da transmissão sobre a inflação de serviços", diz o economista-chefe, Eduardo Velho.



Negócios

Entre o mercado e o Estado: os desafios de Nike e Adidas na China



O mercado de vestuário esportivo da China é o segundo maior do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos¹. Movimenta aproximadamente US\$ 50 bilhões por ano e segue em franca expansão, com previsão de 21% de crescimento para o ano de 2021².

Hoje, é parte fundamental da estratégia de crescimento de todas as grandes marcas esportivas do planeta.

No entanto, a região apresenta desafios únicos para empresas ocidentais, até para as gigantes Nike e Adidas, que tiveram de se adaptar ao perfil de consumo diferente, à intervenção governamental e

às plataformas digitais exclusivamente chinesas.

As duas maiores marcas esportivas do mundo tiveram dificuldade de penetrar este mercado. Enquanto a Nike foi a primeira a chegar à China, nos anos 1980, a Adidas conseguiu aumentar seu market share de forma acelerada entre 2011 e 2015 e se aproximou bastante da empresa americana.

A marca alemã entendeu que não poderia replicar sua estratégia em outros mercados para conquistar o consumidor chinês. Era preciso oferecer um price point mais baixo, de forma mais cuidadosa, para garantir o apelo e a qualidade dos produtos preservan-

do a integridade da marca.

Então, a Adidas passou a se posicionar no mercado chinês por meio de sua linha Neo. A Neo é essencialmente uma versão mais barata dos produtos-padrão da Adidas.

Com uma estética mais direcionada ao consumidor asiático, um marketing eficiente e preços mais acessíveis, a Neo se provou um grande sucesso, sendo a peça central da estratégia da empresa na China desde 2011.

Concomitantemente, mesmo com a vantagem competitiva de pioneira neste mercado, a Nike apresentou dificuldade em combater a ascensão da Adidas.

Agibank vira Agi, lança superapp e mira 2 mil lojas até 2026



A história do Agibank pode ser contada através de seu nome. Em 1999, quando foi fundado pelo gaúcho Marciano Testa, em Caxias do Sul (RS), não passava de um correspondente bancário, uma espécie de representante dos bancos que atuam com mais frequência nos rincões do Brasil. O nome, na época, era Agiplan.

Em 2016, quando comprou uma instituição bancária de Recife, o Banco Gerador, virou o Banco Agiplan. Dois anos depois, se transformaria apenas em Agibank, um banco digital focado em atender clientes com mais de 50 anos, que hoje representam mais de 90% da base da instituição.

Agora, a instituição tirou o “bank” do nome para se tornar simplesmente Agi. A mudança não é apenas cosméti-

A eletrificação dos transportes é necessária e vai acontecer, diz DHL

O comércio eletrônico evoluiu dez anos em 12 meses. A conclusão é de um estudo feito pela empresa de logística DHL e coordenado pelo Conselho das Américas, organização de apoio ao desenvolvimento socioeconômico no continente. Até 2030, a previsão era de um crescimento de 78% nas vendas online. Logo no início da pandemia, ficou claro que esse percentual seria atingido muito antes.

Empresas como o Mercado Livre viram, da noite para o dia, a demanda mais do que dobrar em algumas regiões. “Sabíamos que isso ia acontecer, mas não tão rápido”, afirma Mirele Mautschke, CEO da DHL Express. “E o movimento trouxe à tona a questão da sustentabilidade.”

O setor de transportes emitiu cerca de 200 milhões

de toneladas de gases de efeito estufa em 2019, último ano disponível, segundo dados do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), principal referência no assunto. A pandemia diminuiu a circulação de pessoas, reduzindo as emissões do transporte de passageiros, responsável por pouco menos da metade do total. A outra metade, oriunda do setor de cargas, aumentou.

Mesmo assim, a DHL aponta que há um efeito benéfico no crescimento do e-commerce: as compras online geram 36% menos emissões do que as compras feitas em uma loja física, mesmo depois de contabilizar o aumento de devoluções e embalagens. E, adivinhe, a maior contribuição para essa diminuição vem dos transportes.

Exame



Infomoney

ca. Ao contrário. Com o novo nome, o Agi lança, nesta terça-feira, 31 de agosto, um superapp que inclui uma plataforma de investimentos e um marketplace de produtos financeiros e não financeiros.

“Com o Agi na frente (de todo o negócio), passamos a ter acesso a todos os perfis de clientes, de todas as idades e classes sociais”, afirma Testa.

Na plataforma de investimentos, batizada de Agi Investimentos, o Agi larga com 650 produtos financeiros, entre fundos, títulos de renda fixa, remessas internacionais, câmbio via delivery, entre outros.

No marketplace, chamado de Agi Compras, já são quase 300 lojistas. “Começamos há algumas semanas, com testes, e já foram milhões e milhões de reais em compras”, afirma Testa.

A expectativa é ter R\$ 200 milhões em valor bruto de mercadorias (GMV) por mês.

Com os novos serviços na plataforma, a instituição espera também aumentar o relacionamento com quem já é cliente do banco. “São R\$ 11 bilhões em folha de pagamento por ano. Os clientes usam esse dinheiro. E agora podem usar na plataforma”, afirma Testa.

Ao lançar um superapp, o Agi não vai abandonar uma tradição da instituição: o foco no trabalho presencial. O banco, que atua com 820 lojas físicas espalhadas pelo Brasil, em cidades com mais de 100 mil habitantes, procura fazer um trabalho de assessoramento aos clientes, em geral, pouco habituados ao mundo digital, como são as pessoas com mais de 50 anos.

Neofeed